

# Correio do Vouga

53—A'

Biblioteca Municipal

AVEIRO

«Hoje, como ontem,  
eu creio que a salva-  
ção dos povos só po-  
derá ser assegurada  
pela efectivação de  
reformas profundas».

Unamuno

ANO XXII-N.º 1.105 — Aveiro, 30 de Agosto de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## O CORTEJO

MAS então o Seminário será alguma Santa Casa da Misericórdia? Algum hospital? Algum asilo de crianças ou algum albergue de velhos? Será alguma leprosaria ou algum dispensário? ou será igreja pobre que recorra às pastorinhas, pelo Natal, pelos Reis, para compor o seu teto ou para guarnecer os seus altares das coisas que lhe são precisas?

O Seminário é tudo isto, sem ser nada disto.

Não vá o sacerdote à cabeceira dos doentes, dos moribundos, não lhes leve as consolações do seu ministério, que outras não há maiores, poderá não lhes faltar nada, nem remédios nem leite, nem caldos nem sulfamidas, falta-lhes, no entanto, o alívio supremo, a respiração calma da consciência. Um hospital sem sacrário é quase um corpo sem coração.

Ora quem dá os sacerdotes aos hospitais, e quando digo hospitais digo tudo o que de perto ou de longe se parece com eles, quem é? Não é porventura o Seminário?

E uma igreja sem padre, seja embora uma basílica, aparecerá talvez como um monumento mais ou menos admirável, mas frio, mas apagado, que se visita de chapéu na cabeça e nas mãos o binóculo, mas onde já não há chama que aqueça a alma ou força de alto que faça dobrar os joelhos. Como igreja, morreu.

Mas torno a dizer: quem dá às igrejas os seus sacerdotes? Quem é, se não o Seminário?

Esta relação tão íntima entre o Seminário e a vida das almas, seja qual for o campo em que se mostre e se exerça, começa a despertar fortemente os nervos das consciências. Já se começa a pensar que dar pão ao Seminário, trazer-lhe em cortejo legumes e frutas, carnes e lenhas, ovos, vinho, azeite, dinheiro, é o mesmo que encher os seios que hão-de dar leite aos pequeninos que dele precisam para viver. Roubem à ama o seu sangue, matem-na à fome, e junto dela e com ela morrerão os filhos à fome também.

\*

Já me parece avistá-lo ao longe, com os olhos do meu coração.

Vai adiante um esquadrão a cavalo, ao toque festivo dos clarins.

Esses jovens precursores de plumas vistosas ao vento, de cintas vermelhas como as dos campinos do Ribatejo, de botas altas como as dos militares, trazem nos olhos a luz do Tabor, cantalhes nos lábios um jubiloso *Te-Deum*, anunciam à terra, como os anjos outrora aos pastores, a boa nova do Seminário.

Seguem-no uma interminável floresta de cestos, de tabuleiros, de travessas, de alguidares e de tachos, cheios até ao cume de tudo aquilo que a Natureza produz, de gostoso ou de belo, desde a abóbora monumental até ao feijão carapato, frade ou canário, desde os cachos de

(Continua na 10.ª página)

## Pista de Remo em Aveiro

III



UM LOCAL meramente destinado a exercícios atléticos bastará, para que preencha a sua finalidade, corresponder às exigências consideradas indispensáveis a uma eficaz preparação física dos respectivos praticantes; mas um *estádio* — embora possa, e deva, satisfazer também aquela utilidade — visa um mais dilatado objectivo: servir de meio onde *publicamente* se revelem, em competição, os resultados do prévio adestramento dos desportistas. *Atletas e público* são, assim, os elementos vivos que justificam o *estádio* — o que equivale a dizer que este deverá, simultaneamente, facultar um *rendimento atlético total* e garantir, pelo seu conforto e acessibilidade, a *comparência do público*.

As multidões desportivas constituem hoje o *nervo* do desporto. As *justas* da Idade-Média e os *torneios* reais galgaram, há muito, os muros dos palácios — e vieram para a rua interessar igualmente o plebeu e o burguês, o pobre e o rico, o operário e o intelectual. E o desporto, retomando o fio da democratização grega, deixou de ser o *jogo* destinado às ociosidades de uma classe, para se transformar em grandioso *espectáculo*, que se incrementa e vive da presença e do aplauso dum público heterogénio e incontável. De tal modo que, se acontecer que os espectadores se alheiem dos prélios desportivos de certa modalidade, o *espectáculo* subver-te-se e a modalidade morre — inevitavelmente.

Tendo em conta estes irrefutáveis princípios, a *localização* dos *estádios* assume uma importância capital; e, quando as circunstâncias económicas — ou outras — tornam inviável que se construa um *estádio* em cada agregado desportivo, a escolha do lugar destinado ao *estádio único*, que melhor responda aos interesses dos atletas e do público, não pode alhear-se dos problemas das vias de comunicação e dos alojamentos.

Assim é que, excepção feita aos imperativos regulamentares e às imposições de ordem técnico-desportiva, será preciso, por vezes, sacrificar uma ou outra vantagem, que este ou aquele local ofereceria, ao proveito óptimo duma modalidade.

Tal é o caso dum *estádio náutico*.

E nesta expressão, de mais lato significado, queremos englobar a *pista de remo*, tema das nossas divagações.

O *remo* é, apenas, uma bela e salutar variante dos desportos aquáticos; e não faria sentido que, ao abordar-se um assunto de tão largo alcance — desportivo, económico, social e turístico — se menosprezasse a possibilidade de alargar, até os máximos limites de utilização, uma obra necessariamente dispendiosa.

A faixa líquida que houver de destinar-se a uma *pista de remo* pode servir a outras modalidades náuticas. E todas elas encontrarão, igualmente, em Aveiro, o ambiente mais propício ao seu exercício, ao seu progresso, à sua propaganda.

O único argumento aceitável contra a construção em Aveiro duma pista de remo seria o seu custo, eventualmente superior ao de uma pista em qualquer outro ponto do país. Mas, ao que parece, tal objecção nunca foi formulada. E o motivo está em que — salvo o caso do inoperante aproveitamento de alguma longínqua albufeira — não se viu como, nem onde, o empreendimento pudesse resultar mais económico.

Conhecemos apenas uma estimativa, elaborada sobre o plano grandioso de uma pista, que deveria situar-se a dois passos do centro da cidade. E, dada a envergadura do projecto, difícil seria que algures se conseguisse o mesmo resultado com menor dispêndio.

Não se estudaram posteriormente, com idêntico pormenor, outros locais onde a realização fosse viável, embora em detrimento da proximidade do núcleo citadino.

De passo, e a propósito, queremos referir que ouvimos afirmar, a um técnico de reputada competência, que o Estêiro do Oudinot — sem embargo de um mais útil aproveitamento de qualquer outro ramal da nossa vastíssima laguna — seria facilmente adaptável a magnífica pista náutica, com incrível modicidade de preço e manifesto benefício para os interesses marítimos e fluviais da região.

Todavia, o problema não pode cotar-se num nível estritamente financeiro. Uma pista, muito cara ou muito barata, quando mal localizada, redundaria em luxo praticamente inútil.

O elemento preponderante na região aveirense é a água.

Numerosos cursos fluviais convergem do interior para o amplo estuário da Ria — o mais notável acidente do litoral ibérico, no conceito do abalizado geógrafo espanhol Cereceda. Só ela, abrange uma superfície líquida de seis mil hectares; insinua-se numa extensão de quarenta e cinco quilómetros, pela fertilizada planura, em inumeráveis canais, valas e esteiros.

Três mil barcos, das mais variadas formas e duma tipicidade inconjundível, deslizam pelo vasto lençol aquático, na colheita e no transporte das riquezas subjacentes.

A população da Beira-Ria — mais de cento e cinquenta mil almas! — é anfíbia. A vela, o remo e a natação constituem modalidades desportivas forçadas, pois que a charrua de muitos desta gente é o barco — e, aqui, o pão para a boca nasce, e cresce, e colhe-se na água.

\*

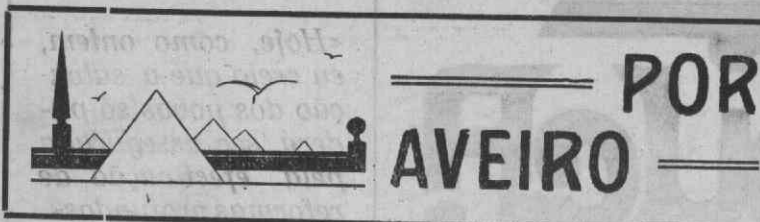
Que as entidades responsáveis pelo desporto português ponderem aquelas cifras e aquelas aptidões naturais.

E, timidamente, — não vá julgar-se que se alardeiam direitos — ousaremos perguntar se tão quantioso e qualificado valor humano não justifica, por si, uma pista náutica — onde, pela disciplina do desporto, possam compensar-se os esforços, sem regras, da luta quotidiana pela vida,

Não é a nós que compete responder.

Passemos, por isso, à análise de outros aspectos do problema.

D.



## POR AVEIRO

### Ainda os transportes colectivos da Barra e Costa-Nova

O GERENTE da Auto-Viação Aveirense L.da, sr. Ricardo Ferreira Sardo, procurou-nos para prestar alguns esclarecimentos sobre as locais aqui publicadas referentes ao assunto em epígrafe. E, posteriormente, recebemos uma carta daquela mesma empresa que, aliás, o sr. Ricardo Sardo nos anunciara no decurso das suas explicações verbais.

Em resumo, o sr. Ricardo Sardo admite a existência de deficiências nos serviços da sua gerência e, muito lealmente, confessa ser do seu conhecimento que alguns empregados se excedem no exercício das suas funções, não usando, por vezes, da correcção devida. Todavia, afirma que as deficiências são motivadas pela falta de esclarecimentos que, de continuo, tem solicitado a quem de direito, sobre a maneira de regularizar um tão complexo serviço; e, quanto à condenável atitude de alguns dos seus empregados, protesta que inúmeras vezes os tem admoestado, acrescentando que, da sua diligência, resultou já alguma melhoria.

O sr. Ricardo Sardo diz ainda que, a despeito dos seus esforços no sentido de bem servir o público, este nem sempre corresponde com a necessária deferência; designadamente, aos domingos, alguns passageiros não aguardam a sua vez para embarcar nas camionetas, aglomerando-se, entre as 19 e as 20 horas, nos pontos de embarque e exigindo a passagem desordenadamente.

Usando da mesma lealdade que nos pareceu ver nas palavras do gerente da concessionária, confessamos a nossa estranheza ante o silêncio das entidades superiores aos seus pedidos de esclarecimento. Não compreendemos ainda que o sr. Ricardo Sardo se limite a admoestar os seus subordinados, sendo certo que tal não basta, ao que parece, para conduzir a uma solução radical.

De tudo quanto antes e agora expusemos sobre este assunto, pode concluir-se que, a uma má organização dos transportes colectivos, juntam-se a impaciência e a incompreensão de um público apressado. No intento de ver este problema resolvido, daremos conta de quaisquer reclamações que nos sejam dirigidas; mas, repetimos, elas serão apenas tomadas na devida conta, quando os interessados assumirem a alinente responsabilidade.

Tem a palavra o público.

### Tuna Musical "União Oliveirense,"

A Tuna Musical União Oliveirense, de Oliveira do Douro, proporcionando aos seus sócios e amigos um passeio cheio de atractivos e belezas, realiza amanhã uma excursão a esta cidade e à praia da Costa-Nova.

Após a chegada dos excursionistas a Aveiro, a Tuna dará um concerto, no coreto do Jardim Público, das 10 às 12 horas, dedicado às autoridades e agremiações locais e ao povo aveirense.

### Documentário sobre Aveiro

Já foi exibido, em Lisboa e Porto, o documentário sobre Aveiro, realizado por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo.

Em sessão particular, aquele filme correrá num dos teatros desta cidade, na próxima segunda-feira.

### Viagem ao Norte de Africa

A bordo do Vera-Cruz, seguem para o Norte de Africa, na próxima terça-feira, em

viagem de turismo, Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese, o nosso editor, rev. Padre António Augusto de Oliveira, e o sr. Dr. Adérito Mendes Madeira.

### Liceu Nacional de Aveiro

O pagamento da propina de matrícula pode fazer-se até ao dia 5 de Setembro próximo. Depois desta data, o pagamento será em dobro.

### Febre aftosa

Informado do carácter epizootico que estava a assumir a febre aftosa no Distrito, o sr. Governador Civil de Aveiro acaba de tomar providências de ordem sanitária ao caso aplicáveis.

Neste sentido fez publicar edital suspendendo as feiras e mercados de gado nos concelhos de Ovar, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azevedo, Estarreja, Murtosa, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia e Agueda, proibindo a circulação deste em manadas e condicionando o seu transporte em camioneta a guia sanitária de trânsito.

## Festival no Jardim Público

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro tem empregado todos os esforços no sentido de melhorar o seu material de socorro e de defesa, tornando-se assim cada vez mais útil ao concelho.

Ninguém ignora, por certo, os altíssimos benefícios destas gloriosas corporações, sempre prontas a socorrer o público e os seus haveres, sacrificada e generosamente, quantas vezes com risco da própria vida.

A Associação Humanitária, que tem a sua sede na freguesia da Glória, acaba de adquirir uma nova ambulância preparada com todos os requisitos modernos, que em breve será posta ao serviço do público. O carro possui duas camas da maior comodidade, ar quente e frio, instalação de água e material cirúrgico necessário aos primeiros tratamentos, lugares privativos para médico, enfermagem e pessoas da família dos doentes ou sinistrados a transportar.

A sua aquisição trouxe um encargo superior a 100 contos, que não cabe, como é fácil de calcular, nos magros recursos daquela prestimosa Corporação. E' um dever, portanto, dos aveirenses—cidade e concelho—auxiliá-la nestes enormes encargos.

Destinado a angariar fundos para o integral pagamento daquela ambulância, realiza-se hoje, no Jardim Público, um interessante festival nocturno, com início às 22 horas, em que se exibem o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira e a Marcha da Freguesia da Glória, sob a direcção musical, respectivamente, dos srs. Flávio dos Santos e João Zeferino.

A entrada geral importa apenas em 2\$50.

O festival constará do seguinte

### PROGRAMA:

Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira:

Papoias Vermelhas—Marcha; Esgueira—Canção-marcha; Romaria—Canção; Portugal—Valsa; Esgueira—Despedida.

Marcha da Freguesia da Glória:

Lusa-Venesa—Marcha de entrada; Tricanas de Aveiro—Marcha; Mocidade—Canção; Em viva alegria—Canção-marcha; Corridinho; Remador—Canção; Nós somos da Beira-Mar—Marcha; Cancioneiro—Canção; Aveiro—Marcha.

Foram ensaiadores do Grupo Folclórico e da Marcha, respectivamente, os srs. Manuel Augusto e António M. Pinho.

### Faqueiros aço inoxidável

36 Peças de mesa 256\$00  
123 " " 850\$00

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

# Foi solenemente benzido o vapor Rio Vouga

## o maior atuneiro português



OM uma tarde magnífica de sol e sobre as águas claras da Ria, realizou-se, na passada terça-feira, a cerimónia da bênção do moderno vapor Rio-Vouga, destinado à pesca do atum e pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro.

O vapor, ancorado nas águas da Gafanha, tomou a direcção do porto de Aveiro, por entre o silvo estridente das sirenes de todas as embarcações surtas ali perto, saíndo depois a barra, embandeirado em arco, numa pequena viagem que foi, para muitas das pessoas a bordo, o baptismo do mar.

Não pudemos vê-lo de terra, como tantos curiosos postos ao longo do paredão da barra, mas sentimos, dentro dele, a alma de marinheiro que anda connosco, como anda, certamente, com todos os portugueses. Seria a linha branca de uma gaiivota esbelta, a brincar, além, sobre o dorso glauco das águas?! Seria a sombra de qualquer antiga caravela, teimosamente apegada ao sonho de grandes aventuras?!

Recolhemo-nos a fazer a meditação do mar e o mar nos segredos que andava já cansado de tantas vozes de guerra, de tanto sangue inocente, de tantos corpos de morte.

Aquele barco, pelo esforço do homem que o transformara e pela bênção de Deus que recebera, apenas pedia ao mar, agora, que se abrisse, em sulcos de luz, para a sua navegação de paz e de trabalho!



Por gentilíssimo convite da Empresa de Pesca de Aveiro, assistiram à cerimónia, além de muitas distintas senhoras, as principais autoridades do distrito e da cidade e os elementos de maior representação no nosso meio.

Vimos, entre muitos, outros pessoas cujos nomes nos foi difícil registar, os srs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito; Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, em sua representação; Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira e Eng. Coutinho de Lima, respectivamente Presidente da Junta Autónoma e Director do Porto de Aveiro; Comandante Carlos Pinto Basto Correia, Capitão do Porto; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Eng. Al-

meida Graça, Director de Estradas do Distrito; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; Capitão Gumerzindo da Silva, Comandante da G. N. R.; Tenente Coronel Américo Reboredo, 2.º Comandante de Cavalaria 5; Desembargador Dr. Agostinho Fontes, Dr. Francisco Mateus, Dr. Vaz Craveiro, Eng. Mário Vaz, Alfredo Esteves, Prof. Silva Rocha, Carlos e Gervásio Aleluia, Ricardo Pereira Campos, Pedro e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Comandante Manuel Branco Lopes, António da Costa Ferreira, etc.

A bênção foi lançada, da ponte do comando, pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, acolitado pelo teólogo João Gonçalves Gaspar.

No regresso do mar, foi oferecido a bordo, em frente a São Jacinto, um copo de água, que decorreu em ambiente da maior distinção e elegância.

O sr. Egas da Silva Salgueiro, sócio gerente da E. de Pesca, que merece os melhores louvores por esta sua nova e ousada iniciativa, proporcionou aos convidados todas as informações a respeito do vapor Rio Vouga, a todos distinguindo com gentilezas e atenções.

O Rio Vouga mede 56 metros de comprimento e 10 de boca. O casco e motores, com 1.800 cavalos de força, eram de um caça-submarinos Inglês, que foi totalmente adaptado pela Empresa de Pesca, ficando a ser um dos melhores barcos para a pesca do atum.

A tripulação é composta de 32 homens, incluindo o Comandante, sr. José Pereira da Bela, e oficiais. Fazem parte da companhia 15 pescadores especializados, naturais da Madeira. A grande variedade dos motores é comandada pelo 1.º maquinista sr. Francisco Diogo Ponces.

Os enormes porões têm capacidade para 450 toneladas de peixe. A temperatura das câmaras preparatórias do acondicionamento do atum e do porão vai de 20 graus positivos, à entrada, até 20 graus negativos dentro dos compartimentos de congelação.

O grande atuneiro partiu no dia seguinte para Lisboa e dali para a Madeira, devendo começar imediatamente a faina da pesca.

Na Gafanha da Nazaré, está a receber os últimos preparativos o Rio Agueda, da mesma Empresa, que, dentro de dois meses, será igualmente benzido.

## Sociedade

## Aniversários

Hoje — D. Maria Teresa Conceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; João Baptista de Carvalho Serra, filho da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; e José Eduardo Figueiredo Soares, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.

Em 1 de Setembro — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. Dr. Carlos Vidal; D. Norbinda de Melo Costa; e Margarida Eugénia Rodrigues dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Em 2 — Eng. Jaime Manuel Lucena Reis.

Em 3 — D. Belmira Pato Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo e mãe do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo; D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; e Maria Angela Sereno Carneiro.

Em 5 — D. Carmelina Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo; Fernando Cabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; e Eduardo Cerqueira.

## Pras e Termas

Encontram-se na praia da Barra, com suas famílias, os srs. Eng. José Pais de Almeida Graça e Capitão José Moreira.

Também se encontra na mesma praia o sr. Eng. José Salvato Saraiva, com sua esposa e filhas.

Passou alguns dias na praia da Aguda, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, que agora se encontra em Roriz-Negrelos.

Regressou de Espinho, onde passou alguns dias de bem merecido descanso, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Está na praia de São Jacinto, com sua esposa e filhos, o sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, digno Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Encontram-se a veranejar na praia de São Jacinto, com suas famílias, os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Manes Nogueira Júnior.

Estão na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Drs. Amadeu Cachim e Victor Gomes.

## Quem viaja

Regressaram da sua viagem à Madeira os estudantes José e Alberto Ferreira Neves, filhos do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Vão partir para o estrangeiro, em viagem de turismo, os revs. Padres Mário Sardo e Manuel António Vaz Pinto, Directores do Instituto Nun' Alvares, desta cidade.

## Da Costa Nova

## Palavras que falo agora

por VAZ CRAVEIRO

QUANDO o azêdo Schopenhauer, em maré de bom humor e brincalhona, sentenciou ser o homem um animal metafísico, entendo que o filósofo quis frizar que o homem é o único ser que se interroga nos problemas resultantes da sua reflexão, por capacidade da própria inteligência.

Mas pergunta-se: — não seria a sentença extensiva à mulher, que dizem ser este o mais curioso animal do orbe? Responda quem saiba ou deseje perder tempo, pois, por causa duma — «Amiga das belas Letras» — aqui estou a perder este meu rico tempo de descanso.

Porque tem alguma graça, (sem no entanto deixar de coruscar certa ironia gramatical), recebi, no dia 7 do corrente, num postal do correio, o que passo a transcrever:

Dr. Vaz Craveiro  
Médico  
Ilhavo

«Já ouvi dizer palavras,  
Já palavras escrevi.  
Agora falar palavras?!...  
Meu Deus! — até me benzi!...»

A sério ou a brincar, com entre-olhos ou sem eles, não foi só V. — minha senhora (!?!...) quem reparou no título de: PALAVRAS QUE JÁ FALEI, dado aos meus artigos.

Outras pessoas estranharam a redacção e para elas tive de dar voltas às tramelas do esclarecimento que as ciências pedagógicas nos facultam, demonstrando-lhes que qualquer palavra, antes de escrita, proferida e até pensada, — é, primeiramente, falada.

Não me surpreendo nada que fique a sorrir-se incrédulamente;... — o que estou a dizer-lhe constitui novidade para muita gente!

Vejamos se poderei ser suficientemente claro para lhe demonstrar estas coisas, conversando amigavelmente, enquanto a madrugada vem longe. Só noite velha se pode estar em socego, nesta Costa Nova do Prado, porque só altas horas desaparece a vermina barulhenta que veraneia aqui e de tal modo se torna incomodativa, que vai merecer reparo sério...

Comecemos então, e vamos ao Dicionário estudar o verbo Falar.

Morais e Silva diz-nos: Falar — «proferir, pronunciar, articular palavras. Manifestar, exprimir os pensamentos por palavras. (3.ª Edição).

Caldas Aulete, na última edição (1948), diz: Falar — «dizer, declarar, exprimir por meio de palavras» e transcreve Vieira, nesta frase: «sem falar outra palavra».

Por concordância com estes dois mestres lexicológicos, sendo o verbo regular e transitivo, pode conjugar-se no presente, pretérito e futuro e tanto assim é que constantemente as meninas do telefone nos perguntam: — já falou? — Já falei... mt.º ob.º!

—Ao telefone, não se fala por mímica, creio eu. Fala-se por palavras.

Mas vamos justificar com outro exemplo, agora em presença de linguagem gráfica, e não verbal, como a do anterior.

O sr. Professor José Simão diria na escola a um aluno: — Menino, vá ao quadro escrever esta frase: — Tu, Zé, és um maganão!... O menino levanta-se, escreve e o Professor lendo, diz-lhe: — Sim, senhor, escreveu bem. Agora, leia e diga onde está o sujeito.

?... Não ouvi; torne a ler, mas fale mais alto para eu ouvir.

Quem estivesse do lado, não poderia in-

culcar de incorreto este português, apesar de o menino ser convidado a falar mais alto as palavras escritas no quadro.

Restam-lhe dúvidas, minha Senhora? — A mim, não; e continuarei a usar o título de PALAVRAS QUE JÁ FALEI, sempre que tenha de dar à estampa, em jornal ou em livro, — palavras que publicamente tenha falado, em conferências ou discursos... Compreende? — Não parece difícil.

Mas, porque a madrugada ainda vem longe (e V. fez-me tresnoitar pelo motivo que me deu para uma lição) continuaremos a conversa.

Se V. soubesse (é natural que saiba...) poderia dizer-me que no exemplo do aluno, ao cumprir a ordem do Prof. Simão, existem dois comportamentos diferentes: — o ler em voz alta e o falar, no mesmo tom.

Qualquer destes actos é comportamento verbal empregando a técnica da linguagem. Mas, no mecanismo psicológico da compreensão, para a exteriorizar, — o «processus» é inverso!

É que é mesmo. Assim, o ler em voz alta, é dar expressão verbal à forma gráfica (imagens) das palavras agrupadas em frente da visão; no falar em voz alta, — excluída a acção visual, já a conduta interior é portanto diferente, automática, instintiva.

Tinha, alguma vez, reparado nisto? Certamente que não ouviu falar existir um centro coordenador para a recepção sensorial das imagens das palavras, que, se for lesado, conduzirá ao que se chama cegueira verbal...

Sabendo-se que os centros auditivos e mnemónico fazem parte deste dinamismo associativo, já pode aquilatar da diferença dos dois actos do exemplo citado.

A palavra tem a sua ondulação vibratória, quando lida; mas, se a falarmos de certa maneira, ela pode adquirir um valor métrico e plástico muito diferente. Por isto, as combinações verbais da Poesia só atingem a formação corporal que o Poeta pretende, — quando faladas de maneira especial, maneira esta que constitui uma arte e se chama recitar ou declamar.

Na sua leitura, pode sobressair — quando muito o encadeamento das rimas por seu maior volume auditivo; acontecerá por este facto, ficar relegada a expressão das restantes palavras no seu valor métrico e plástico.

Mas recitar ou declamar são formas de falar alto.

Encontra, agora, a diferença que existe do ler para o falar?

Nos vidros martelados deste meu escritório, já a aurora começa a mostrar o seu palor! O silêncio e a frescura da manhã são agradáveis e convidativos à conversa.

Como será V.?

Faço esta pergunta em voz alta, enquanto transcrevo as palavras que o seu reparo me suscitou. Falo-as alto, como sempre que escrevo, para me saciar melhor da sua expressão vocalizada.

Falar, falar!... Esta maravilha da voz! Saber falar, possuir o sortilégio da interpretação para acordar as palavras do seu estaticismo e comunicar à expressão verbal toda a gama de sonâncias ou assonâncias que as palavras consubstanciam;...

E por musicabilidade da voz, transmitir em movimento de ritmos os encantos e quebrantos da harmonia da maravilhosa linguagem pátria — é prazer de sentidos que raros possuem por dom divinatório!...

(Continua na 4.ª página)

## Cinema

## Atualidades da semana

★ O sacerdote italiano P.º Emilio Cordero avistou-se com o conhecido produtor sir Arthur Rank, no sentido de se estabelecer um acordo sobre a rodagem de uma série de películas de carácter católico.

★ Cecil B. Mille, o grande realizador de filmes de inspiração bíblica, e a quem o cinema deve tantos dos seus êxitos, vai realizar uma nova versão de «Os dez mandamentos».

★ A conhecida actriz Shirley Temple abandonou definitivamente a sua carreira cinematográfica para se dedicar apenas ao seu lar. — C. M.

## NA TELA

## HOJE:

O corsário maldito — Um filme de aventuras e de acção, decorrido no Atlântico Norte. Interpretação de Dana Andrews, Carla Balenda e Claude Rains. Exibe-se no Teatro Aveirense. Inconveniente para crianças.

## AMANHÃ:

O lobo da Calábria — Uma película dramática italiana, com Silvana Manyano e Amadeu Nazzari. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos, com reservas.

As duas mães — Um filme dramático e humano, com Patrícia Roc e Rosamund John. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida

## TERÇA-FEIRA:

Foragidos da noite — Um filme de aspecto policial, com Richard Widmark e Gene Tierney. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

## QUINTA-FEIRA:

A bailarina de Marrakech — Uma película francesa decorrida no Islam, com Aimé Clarinond e Ydes Vicente. Exibe-se no Teatro Aveirense. Sob o aspecto moral é desaconselhável.

## Em poucas linhas

Para arranjo do largo do Farol, na praia da Barra, foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 16.400\$00.

★ Está aberto concurso para tesoureiro na Câmara Municipal de São João da Madeira.

★ Será inaugurada, no dia 31 do corrente, a luz eléctrica nas freguesias de Cedrim, Paradelas e Pessegueiro, do concelho de Sever do Vouga.

## Exames

Fez exame de admissão à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o estudante Bernardino dos Santos Silva, filho do sr. Albano da Silva Pinto, construtor civil nesta cidade.

## AGUA DE ALCAFAZ

EM 30 de Setembro de 1949 começaram as obras da captação da Agua de Alcafaz.

Os trabalhos desta captação têm sido difficilimos porque antecedia a sua nascente, no Cabril, uma enorme e duríssima rocha que era necessário romper à picareta, à barra e a guilho, em virtude de não ser permitido, nesse serviço, o uso da pólvora nem do dinamite.

Felizmente, em Dezembro do ano findo, a rocha encontrava-se rompida e a respectiva pedra removida. Depois começou a fazer-se a mina que, presentemente, se encontra muito adiantada. Tem 1,º90 de largura por 2,º90 de altura.

A água, que já se colhe dentro da mina, é muito mais límpida e saborosa do que a que se colhia exteriormente, contém mais gás carbónico, é muito mais concentrada.

Completada a mina, que tem mais de 10 metros de comprimento, vai ser empedrada e cimentada devidamente e começam as obras do edificio para o engarramento da referida água, edificio que é feito segundo a planta da autoria dos distintos engenheiros srs. Armando Fernandes e Barata da Rocha, residentes no Porto, aquele abalizado Professor da Escola Infante D. Henrique, e este Inspector das Aguas do Norte de Portugal, actualmente na situação de aposentado.

O edificio deve estar construido em breves meses.

Pena é que não haja um caminho em condições para o transporte dos garrafões de água para os centros de consumo, entre o sítio do Cabril e a estrada nacional n.º 39, vulgarmente conhecida pelo nome de estrada do Caramulo. Assim, o proprietário e concessionário da nascente, sr. professor Simões Júnior, depois de ter todas as obras prontas para a exploração da água, ainda terá que esperar que o caminho se faça. E, contudo, a construção deste caminho é duma imperiosa necessidade para a povoação de Alcafaz, porque, por ele, tem de fazer-se a condução de adubos, telha, adobos, madeiras, lenha, carvão, sal, etc., entre a sede do concelho de Agueda e esta povoação.

Atenta a grande necessidade deste caminho, é natural que a Câmara Municipal de Agueda mande proceder, com a urgência possível, à sua construção, nem outra coisa é de esperar da inteligência, dedicação e zelo do seu Presidente e respectivos Vereadores.

# Palavras que falo agora

(Continuação da 3.ª página)

Se repararmos no aspecto material da palavra escrita, logo se apõe o fenómeno psicológico da sua função representativa, isto por acordo memorial de símbolos, automaticamente aprendidos, no nosso cérebro. A mesma palavra poderá suscitar evocações sensoriais diversas.

Outro exemplo: Queira separar um termo (palavra) puramente cerebral e científico, desses que são gélidos, — dum outro vulgarmente acessível não só pela harmonia silábica, mas pelo que possa imediatamente revelar na grande área sensorial e psíquica. Vejamos:

— Que lhe diz o complexo desta palavra que representa um medicamento célebre?  
*Dioxi-diamina-arseno-benzol-monometileno-sulfoxilato de sódio.*

Relacione, opondê-lhe agora este deslumbrante e dulcíssimo dissilábico, que é a palavra AMOR.

Aonde se transportará o seu entendimento?

Se, na realidade V. é feminina, doméstica e apolítica; se não fuma, se não guia espadas nem balança em *cuculos*; se não toma alcoois nem navega no existencialismo; se gosta de ler os Poetas e é, como diz, *amante das belas letras*, rapariga moderna, sim, mas sem pânria cidadina embora guine a preocupações gramaticais; se... por detrás desta mal disfarçada caligrafia que recebi no seu postal não se esconde manácula de marmanjão sahnudo e fero, com bigodes à *Camilo* ou perinha à maldizente *Fialho*... com falácias de sargento miguelista; se, na realidade, V. é feminina, grácil e pulcra e haja bebido a linfa magnífica dos primeiros beijos à mistura das lágrimas dum primeiro amor...; se V. se deu a ensaiar a experiência da oposição atrás indicada, — oh!... guarde no escrínio das saudades as sensações comparativas dos dois termos...

Se... viajeira se tornou a evocar o que lhe terá dito aquela palavra Amor!!!...

E, como o Pensamento quando pensa é por palavras e V., como eu, certamente não acreditará na *teoria do pensamento sem imagens*, guarde para si esse quadro verbal de lembranças, a não ser que, — pelo segredo oculto das palavras, — se resolva a fixar, a gravar ou a escrever-nos essas palavras que

então (já) falou ou teria falado adrede!...

Se me ler, quer queira quer não, terá falado comigo, pois: — quando se lê, ainda que seja só com o pensamento, todo o aparelho vocal está em movimento de linguagem interna.

Falamos porque pensamos e pensamos porque temos fala, isto é, «o homem não tem linguagem porque pensa, mas pensa porque tem linguagem».

Da linguagem mímica à onomatopaica; dos solilóquios ao símbolo verbal da linguagem da Vida de relação (por palavras pue falamos todos os dias); da reflexão ao Juízo; da análise à síntese do valor de cada palavra em si, acredito numa outra linguagem, de que os livros não se lembram de citar, — linguagem esta sem extensão aparente nem motricidade, inaudível fora de nós próprios...

E tão íntima que faz parte de nós como nós fazemos do Universo!

Da grande área onde se devem alojar a Alma e a Razão, esta linguagem, ao plasmar a sua musicabilidade encantadora, não carece de socorrer-se do aparelho de vocalização!...

Sempre inquieta e vibrátil, — ela é, ao mesmo tempo, Sonho e Realidade e nada a detem dentro de nós, quer reze ou pragueje!

Tão diáfana e etérea, — rasa nos lodaçais dos abismos e guinda-se às estrelas! Por ser incopórea — não deixa de marcar sua presença tantas vezes apocalipticamente devastadora!...

Direi que é muda e tem voz.

«To be or not to be», dirá V.!

Poi diga o que disser, concorde ou não, — repare nisto:

Que tumulto vai cá dentro?

— Grita-me o sangue nas veias!...

E todo eu me concentro,

Na Dor e Mágoas alheias!...

Já sabe qual é esta maravilhosa e estranha linguagem? E' a POESIA, cuja voz grita eternamente dentro daqueles que nasceram POETAS. Nunca se cala, anda sempre a alumiar a nossa Alma, mas *resta muda* quando os versos que plasma ficaram por fixar no formal de qualquer exteriorização.

Costa Nova, Agosto de 1952.

## Cónego Correia Pinto

Faleceu em Oliveira de Azeméis, no passado dia 21 do corrente, o sr. Cónego Dr. Francisco Correia Pinto, um dos mais ilustres sacerdotes da Diocese do Porto, brilhantíssimo orador sagrado, escritor e jornalista de mérito.

A sua actividade sacerdotal desenvolveu-se nas mais diversas missões que lhe foram sucessivamente confiadas, em todas se mostrando um espírito de grande cultura e um coração enamorado da Santa Igreja.

Nasceu a 21 de Maio de 1873, na freguesia de Freigil, do concelho de Resende, Diocese de Lamego, para onde os seus restos mortais foram agora transportados, após as solenes exéquias fúnebres na Catedral do Porto.

O Cónego Correia Pinto colaborou, algumas vezes, no nosso jornal. Sentindo a sua morte, enviamos a toda a família e ao Cabido da Sé do Porto a expressão do nosso profundo pesar.

## Festas na Diocese

Em 31

Na *Gajanha da Nazaré*, em honra de N. Senhora da Nazaré, com Missa solene, sermão pelo rev. Frei Gil Afereis e procissão. A' noite, arraial com as Músicas de Ilhavo e Eixo.

Em *Canelas*, a N. Senhora da Saúde, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco de Frossos e procissão. Arraial nocturno com as Músicas de Salreu e Canelas.

Em *Sangalhos*, em honra de Santa Eufémia, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Oia, procissão com andores e arraial nocturno.

Em *Beduido*, a São Sebastião, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco, procissão e arraial. Bandas Musicais de Estarreja e Cucujães.

Em *Cedrim*, em honra de N. Senhora das Neves, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco e procissão. Arraial, com a Banda de Severdo Vouga, até ao pôr do sol.

Em *Valongo do Vouga*, na capela de Arrancada, em honra de Santo António, com Missa solene, sermão pelo rev. Prfor de Maiorca, da Diocese de Coimbra, e procissão. Arraial nocturno, com as Bandas *Alba*, de Albergaria-a-Velha, e *Amizade*, de Aveiro.

Em *Sôza*, na capela de Salgueiro, em honra de São Sebastião, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco e procissão. Arraial nocturno com as Músicas de Vagos e Vila Nova de Anços.

Na *Gajanha da Boa-Hora*, em honra de N. Senhora, com Missa cantada, sermão pelo rev. Padre Euclides Moraes, procissão e arraial nocturno. Músicas de Travassô e Nova de Fermentelos.

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida. Falar em Ilhavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende

ANTÓNIO PASCOAL

# VOLKSWAGEN

O carro mais popular do Mundo

Que as estatísticas confirmam:

Suíça — Venda mensal — 1.000 unidades  
Bélgica — Venda mensal — 600 unidades  
Holanda — Venda mensal — 450 unidades  
Suécia — Venda mensal — 400 unidades

Em PORTUGAL cada dia se vêem mas VOLKSWAGENS na estrada

Acessórios e Assistência Técnica

AGENCIA

Estação de Serviço Especializada

GARAGEM CENTRAL - AVEIRO

Cadeiras p. crianças

Grande sortido! Só na

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

# Fogões eléctricos

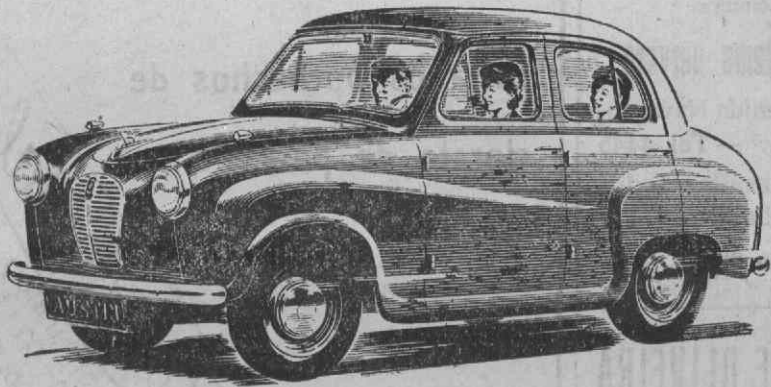
com Forno e Boca a 1.350\$00 à venda  
a prestações sem aumento de preço

## Frazão & Oliveira, Limitada

TELEF. 484 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 231 B — AVEIRO

# AUSTIN

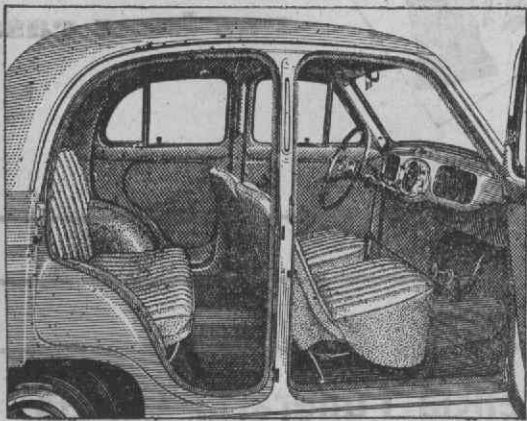
Foi o precursor dos carros pequenos



Continuando a sua gloriosa tradição, apresenta, agora, o mais actualizado modelo

O NOVO AUSTIN-7 — "A 30"

condigno sucessor dos famosos 7 e 8 HP.



4 cilindros — 4 portas amplas e de fácil acesso — 4 confortáveis lugares com assentos em «espuma de borracha» — Vãos no tablier para luvas — Facilidades de controle de todos os instrumentos de bordo — Ampla visibilidade

Motor de válvulas à cabeça — Travões hidráulicos — Suspensão dianteira independente — 30 CV. ao freio — Espaciosa mala para bagagem — Consumo de cerca de 5 l. aos 100 kms.

Brevemente em exposição

No Stand do Agente para o Distrito de Aveiro  
Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, N.º 18 — Telf. 99 P.P.C.

AVEIRO

## A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª  
AVEIRO

## Berta Espanha MÉDICA

*Clínica Geral de Senhoras e Crianças*

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 1 de Setembro, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo  
AVEIRO

## Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO  
FABRICA ALELUIA  
AVEIRO

## MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

## Balanças de cozinha

A 60300

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

## Empregada para balcão

Precisa a Drogeria Morais Calado — à Ponte Praça.

Ordenado compatível com as habilitações. Exigem-se referências.

## Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapelaria ELITE, Rua Combatentes G. Guerra, n.º 132 — AVEIRO

## Vende-se

Uma barraca de praia quase nova.

Informa-se nesta Redacção.

## Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

# Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano  
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.<sup>da</sup>

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Cooperativa Construtora Económica

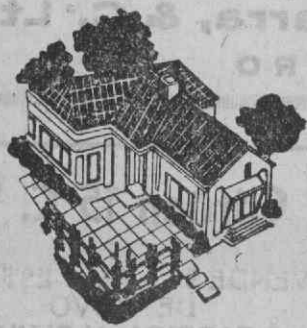
**"A BEM ME QUER"**

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º D.

**AVEIRO**

Construção e aquisição  
de prédios para paga-  
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

**ATLANTIC**



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.<sup>da</sup>

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na  
**MERCANTIL AVEIRENSE**

Tachos de Pressão

Última maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de  
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

**AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,  
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos  
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**FERNANDO DE OLIVEIRA**

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

**AVEIRO**

Residência:

Borralha — AGUEDA

**RAIOS X**

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 110-1.º Esq.

**AVEIRO**

**João Pinheiro**

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de  
Medicina.

Ex-interno de Maternida-  
de dos Hospitais da Univer-  
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados  
das 14,30 às 18 hoas — no  
consultório do sr. Dr. Joa-  
quim Hedrigues.

Av. Central — 31 — 1.º  
**AVEIRO**

Em COIMBRA: todos os  
dias das 10 às 14 horas na  
Clínica Ginecológica dos Hos-  
pitais da Universidade.

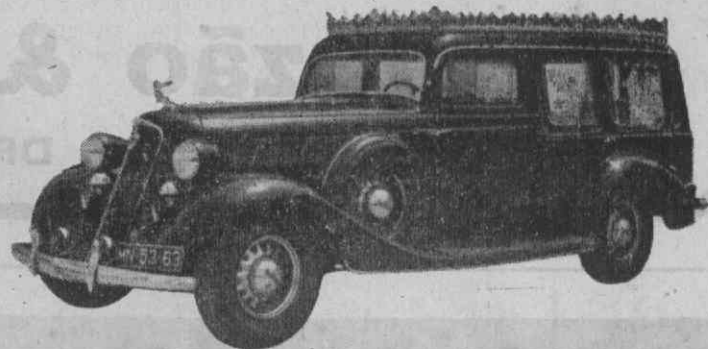
Agência Funerária de

**Manuel Martins de Almeida**

**Borralha — Agueda**

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-  
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por  
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras  
madelras e caixões para todos os preços, translada-  
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de  
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



**A' venda  
nas boas casas**

**Agência Funerária Capela**

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

Serviço permanente

**Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF: 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

## Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário

**O Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário foi definitivamente marcado para o dia 5 de Outubro próximo. Estamos, portanto, a um mês da sua realização — que há-de ser esplendorosa e magnífica!**

A OBRA do Seminário de Aveiro tem sido, desde os alicerces, um cântico e um apelo. Importa agora concluí-la, para que ela sirva completamente à formação dos novos sacerdotes. Está aqui o nosso brío. Está aqui a nossa dignidade. Queremos — mas todos — o seu triunfo!

★

Os párocos da Diocese, nesta cruzada heróica, têm sido os obreiros maiores, os mais sacrificados trabalhadores. Ainda não souberam recusar nem o seu dinheiro nem a sua colaboração para todas as empresas. A história que um dia se fizer há-de inscrever os seus nomes a letras de ouro.

O novo Cortejo de Oferendas depende, principalmente, do seu interesse e da sua ilimitada dedicação. O Seminário conta, uma vez mais, com eles. O Seminário precisa de contar com todos.

★

A concentração faz-se em Aveiro, em local e hora a determinar oportunamente.

Estamos na certeza de que todas as freguesias se farão representar, mesmo as mais distantes, mesmo as mais pobres.

Os carros alegóricos foram o êxito maior do Cortejo de 1945. Que beleza, que graça, que sabor popular! Enfeitem-se de novo e de novo se encham da generosidade do nosso povo.

Pois não haja agora freguesia nenhuma que não traga à cidade o seu carro ou a sua camioneta. E venham os rapazes. E venham as raparigas. E venham as crianças. Todos, a cantar, na alegria incontida de quem dá, por amor de Deus, ao pobre maior da Diocese.

As freguesias mais próximas já podem fazer a representação dos respectivos lugares, com carros e grupos folclóricos.

★

Sabemos que em muitas freguesias foram já constituídas as respectivas comissões paroquiais, sempre presididas pelos párocos e formadas por homens generosos e bons, activos e empreendedores, capazes de todos os esforços e sacrifícios.

Se nos for possível, haveremos de publicá-las todas aqui, à medida que delas tivermos conhecimento.

★

A seguir, publicamos os nomes das distintas individualidades que constituem a Comissão de Honra e a Comissão Executiva.

### Comissão de Honra

Coronel António Dias Leite, Governador Civil do Distrito

Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal de Murtoza.

Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva, Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga

Comendador Augusto Martins Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Dr. Fausto Luís de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Agueda

Capitão José Arnaldo de Quina Domingues, Presidente da Câmara Municipal de Anadia

Prof. José Francisco Lavado Corujo, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo

Manuel dos Santos Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Dr. Dorindo Freire de Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Vagos

Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro

Dr. António Amaral, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu Nacional

Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial

Prof. Manuel Ribeiro Cardoso, Director Escolar do Distrito

Egas da Silva Salgueiro, Provedor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Deputado da Nação

Dr. Alberto Soares Machado, Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Dr. Querubim do Vale Guimarães, Advogado

Dr. António Cristo, Advogado.

### Comissão Executiva

Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese

Eng. José Pais de Almeida Graça

Dr. Fernando Calixto Moreira

Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral

Dr. Francisco José Mateus Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Padre Manuel António Fernandes

Padre António Dias de Almeida.

## SEMANA DE ESTUDOS PAROQUIAIS

Na última reunião realizada a propósito, a Comissão organizadora da Semana Paroquial regulamentou definitivamente a resolução já anteriormente tomada da inscrição do clero que deseja assistir e participar dos trabalhos da Semana.

Assentou-se, pois, em que, para acudir às necessárias despesas, o custo da inscrição ficasse em 50\$00, acrescido duma sobretaxa correspondente à hospedagem completa no Seminário ou assistência e almoço.

É, portanto, a taxa de inscrição . . . 50\$00

Sobretaxa para hospedagem no Seminário durante os trabalhos da semana . . . 150\$00

Sobretaxa para assistência e almoço durante a semana . . . 75\$00

A inscrição, segundo resolução tomada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Vigário Geral da Diocese, deve ser feita na Câmara Eclesiástica.

A apresentação da carta de Semanista é rigorosamente exigida para a admissão à assistência a quaisquer actos da Semana Paroquial. Todo aquele sacerdote que, não podendo assistir à Semana Paroquial por inteiro, queira tomar parte num ou noutro dos seus trabalhos é também obrigado à inscrição e apresentação da carta de Semanista. A taxa desta modalidade será considerada e estabelecida na próxima reunião.

Devendo realizar-se a Semana Paroquial entre os dias 6 e 11 de Outubro, considera-se, em princípio, encerrada a inscrição no dia 25 de Setembro. Só uma razão grave permitirá abrir novas inscrições depois desta data. Exceptua-se desta medida a inscrição para assistência parcial, que pode ser feita mesmo no decurso dos trabalhos da Semana.

É quase certa a presença de um dos maiores valores da renovação do apostolado paroquial em França, que nos vem trazer amigamente o seu autorizado depoimento acerca do momento pastoral francês. A comissão organizadora espera, confiada, que o seu esforço e as suas preocupações sejam partilhadas pelo clero diocesano e que este se inscreva, sem demora, na medida das suas possibilidades.

NOTA: Sabemos que virá o P.º Rétif, grande trabalhador da região de Colombes.

### Presenteie . . .

. . . com artigos da Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

### A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

## JUSTA HOMENAGEM

### ao Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha

É JÁ amanhã que se realiza a anunciada homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, sr. Comendador Augusto Martins Pereira, figura de relevo no meio industrial português e elemento de grande prestígio naquela vila.

A homenagem é justa — e bem a merece quem tanto se tem esforçado, desde há muitos anos, por servir, debaixo dos mais diversos aspectos, o progressivo concelho, tanto na vila como nas freguesias que o compõem.

A acção do sr. Comendador Augusto Martins Pereira, exercida sempre com inteligência e dinamismo, revela a figura de um homem que totalmente se devotou à tarefa de elevar e engrandecer uma terra. A governação do Município, o Hospital da Misericórdia, a Fábrica Alba, o Cine-Teatro afirmam e demonstram a influência e o valor do homenageado. Albergaria-a-Velha não podia, portanto, deixar de traduzir, em pública manifestação de aplauso, os seus sentimentos de gratidão e estima.

Conforme já noticiámos, a homenagem de amanhã é promovida por uma comissão local de que fazem parte os srs. António Duarte da Rocha Vidal, Evaristo Gomes Ferreira, Alberto Antunes Moreira e Amadeu Pinto dos Reis.

Digna-se presidir a ela o sr. Tenente-Coronel Fernando dos Santos Costa, ilustre Ministro da Defesa Nacional e assistente o sr. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do Distrito.

O Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro aceitou igualmente o convite que lhe foi dirigido para tomar parte nesta festa; como, porém, se encontra ausente, faz-se representar pelo seu secretário e nosso director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O Correio do Vouga associa-se à homenagem ao sr. Comendador Martins Pereira e faz votos pelas suas prosperidades pessoais e pelo contínuo êxito da sua acção administrativa.

## Sacristão

Precisa-se para a Igreja da Misericórdia de Aveiro.

Pode convir a qualquer retornado que disponha de tempo para guardar a Igreja durante o dia.

Os interessados poderão dirigir-se ao rev. Capelão da Misericórdia, Padre António Augusto de Oliveira.

## Declaração

A abaixo assinada, Maria Henriqueta de Moraes Pascoal, declara que, tendo há anos intentado uma acção de divórcio contra seu marido, o não fez com intenção de contrair outro Matrimónio e desconhecia a gravidade das Leis da Igreja sobre aqueles que intentam o divórcio.

ILHAVO, 23 de Agosto de 1952.

Maria Henrique de Moraes Pascoal

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

### QUADRO MÉDICO PRIVATIVO

Prorrogação do prazo do concurso documental

Para os devidos efeitos se torna público ter sido prorrogado por mais trinta dias, o prazo de CONCURSO DOCUMENTAL, para preenchimento das vagas do QUADRO MÉDICO PRIVATIVO do Hospital desta Misericórdia, o qual terá o seu termo em 18 de Setembro p. f.º

As condições do referido concurso, onde foi suprimida a cláusula preferencial da renúncia de honorários, matendo-se todas as restantes, encontram-se patentes na Secretaria do Hospital, aonde poderão ser consultadas todos os dias úteis, dentro das horas regulamentares.

Aveiro, 20 de Agosto de 1952

A MESA ADMINISTRATIVA

## Colégio Nacional de Anadia

(Para o sexo masculino)

Internato Semi-internato Externato

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas — Curso Comercial (Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio) — Curso Liceal Completo (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

O único Colégio da região da Bairrada autorizado a leccionar o 6.º e 7.º anos do Liceu Os melhores resultados nos exames

Estão abertas as inscrições até 28 de Setembro

TELEFONE: ANADIA 16

# Crónica internacional

## No aniversário de um glorioso martírio

Em Julho passou o 50.º aniversário do mártir de Santa Maria Goretti, vítima gloriosa do ideal de pureza que a imortalizou e a fez subir aos altares.

Está ainda nos olhos de tantos que assistiram às emocionantes cerimónias litúrgicas da canonização dessa criança admirável que preferiu a morte à perda da sua virgindade, como na recordação de todos os que acompanharam de longe esse acto soleníssimo da consagração pública com que a Igreja perpetua os grandes heroísmos e as supremas renúncias, o estranho facto — por se não conhecer outro semelhante na longa história do agiologio católico — de às solenidades da canonização de Goretti ter assistido a própria Mãe, que a venera hoje nos altares em vez de a amar na terra.

Não se pode mesmo conceber o que seria no coração da pobre Mãe a alegria dessa grande ventura que Deus lhe deu — gerar no seu ventre uma filha, cujo santo heroísmo a fez chorar lágrimas de sangue, mas que lhe deu em vida a maior consolação com que o Senhor a podia privilegiar — vê-la em festiva imagem representada e o mundo ajoelhar-se-lhe aos pés a rogar-lhe valiosas intercessões nas suas horas aflitivas.

Na passagem deste quinquagésimo aniversário o Santo Padre não esqueceu no seu amor paternal, essa Mãe tão privilegiada pela Providência Divina. Perdeu a filha porque do Céu era e não da terra, mas vê-la na galeria imensa dos eleitos que a Igreja apresenta à veneração dos fiéis.

O Santo Padre enviou à Mãe de Goretti, nesse dia de aniversário do glorioso martírio da filha, esta impressionante carta que desejamos aqui fique arquivada:

*«A nossa querida filha em Jesus Cristo, Assunta Goretti Corinaldo,*

*A' tua Corinaldo, querida filha, à humilde casa que viu nascer a tua «Marietta» e onde hoje exulta como um templo a comovida piedade dos visitantes, se dirige, no quinquagésimo aniversário do seu glorioso martírio, o nosso paternal pensamento.*

*E assim como renovamos a Deus a bênção e o louvor pelo milagre da graça que se dignou operar na tua heróica filha, queremos também participar-te a santa alegria de que nos sentimos invadidos nesta solene comemoração, evocadora de tão alto exemplo oferecido por Deus em Maria Goretti ao frágil mundo juvenil.*

*A este mundo que todavia sente a soberana beleza da virtude cristã, triunfadora do mal, do sexo e da idade, a invicta mártir ensina de que coisas é capaz a fragilidade quando a alma a graça, e como a vida mais curta, se Jesus Cristo a enche, é luz de*

*sabedoria no meio das trevas do mundo. corrompido e corruptor, é incitação irresistível à virtude, é serviço prestado nos séculos à humanidade inteira.*

*Não pode o nosso pensamento deixar de te associar à tua inocente filha, mãe ditosa que, obedecendo ao espírito de Deus, amigo dos humildes e ajudado pela pobreza e pelo árduo calvário da vida, encontras-te no santo louvor de Deus, na oração quotidiana, no exercício das virtudes domésticas, os seguros instrumentos de uma educação cristã acomodada a todas as provas, pronta para todas as renúncias, aguerrida para todas as lutas com o espírito do mal. Dei graças ao Senhor que deste modo conjorte a Igreja, nas circunstâncias alternantes do seu duro peregrinar e, confundindo a soberba do mundo, ensina a todos, na escola dos pequenos e dos humildes.*

*Compraz-nos uma vez mais propor a nossos filhos e filhas, a pequenos e grandes, à juventude feminina sobretudo, visto que a mais assediada pelo mundo e Satanaz, o nome e os exemplos desta virgem mártir que Deus fez modelo resplendente para nossos dias e que tu guardaste como um lírio entre espinhos.*

*Façamos à tua Santa e nossa Santa Maria Goretti a aversão que ela teve ao pecado, o seu amor a Jesus, Espoza dos puros.*

*E enquanto de modo particular a invocamos para que conjorte a tua longevidade, damos-te de todo o coração, querida filha, assim como a todos os teus entes queridos e a quantos, por ocasião deste centenário, a honrem na tua povoação e nos lugares santificados pelo seu martírio, a fortaleza da nossa bênção apostólica.*

Vaticano, Julho de 1952.

PIO, PAPA XII

Haverá no mundo maior honra do que esta? Poderá encontrar-se sequer honra idêntica a esta?

Não será o facto glorioso que o cinquentenário comemora, sangue resgatador da aureola de pureza virginal de que essa humilde filha de uma humilde mulher quiz, por graça de Deus, engrinaldar a frente, a maior recompensa da escola de virtudes que foi o seu lar em cuja lição germinou e cresceu a flor de inocência que só a morte faria murchar?

Lição admirável a do sacrifício da filha que o Santo Padre exalta na carta que a humildade da Mãe guardará como precioso relicário da graça para que foi chamada e cuja intercessão implora a favor de pequenos e grandes e sobretudo da juventude feminina, a mais assediada pelo mundo e por Satanaz!

Como deve sentir-se feliz

# PELAS FREGUESIAS

## Monte

Monte, 26 — De passagem para Braga aonde foi em serviço de pregação, vimos nesta freguesia o rev. Dr. Francisco Maria da Silva, Cônego da Sé de Evora e Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa.

Por notícias vindas daquela cidade, soubemos que o ilustre sacerdote foi acometido de um princípio de congestão, quando pregava na Catedral, tendo, no entanto, a crise sido passageira, pelo que nos regosijamos.

— Com o nome de João da Silva Valente, foi baptizado, na igreja desta freguesia, o filhinho do sr. José Albino da Silva Valente, Agente da Inspeção do Trabalho, e de sua esposa D. Maria Luísa da Silva.

Teve por padrinhos o sr. João Maria Soares Carinhas, proprietário, do Ribeiro, e a sr.ª D. Maria da Glória dos Santos.

— Completa, no próximo dia 2 de Setembro, 11 anos de idade o estudante Manuel Joaquim Vieira Evaristo, filho da sr.ª D. Rosa Vieira Evaristo, assinante do nosso jornal.

— Também completa 6 anos de idade, no próximo dia 1 de Setembro, o menino Joaquim Vaz Rebelo, filhinho do sr. Joaquim José Rebelo e da sr.ª D. Maria José Vaz.

— Com a idade de 63 anos, faleceu, na noite de sábado último, o sr. António Augusto Reimoura, mais conhecido por Augusto «Madancho».

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## Gafanha da B. Hora

Boa Hora, 25 — Na noite de sábado para domingo, um pavoroso incêndio reduziu a escombros um prédio do sr. António Palhais, bem como todo o seu mobiliário.

A população, num gesto de solidariedade que lhe é habitual, acorreu alvoraçada,

essa pobre mulher que fez da filha uma Santa, educando-a na escola cristã da virtude da pureza, exemplo para a sociedade corrompida dos tempos de hoje — «luz de sabedoria no meio das trevas do mundo corrompido e corrupto» — como diz Pio XII!

Como esta criança tão heroica e tão bela, que canta a sua própria glória, ao despedir-se da terra, no perdão que concede ao algoz em súplica feita a Deus para igual perdão lhe conceder, ficará, no meio da tempestade dos prazeres de um mundo em guerra, na serenidade da alma pura com que passou os breves dias da sua vida, a afirmar aos tempos de hoje e aos séculos futuros que uma vontade forte vale mais que um exército e que só ela, na base sólida da educação cristã, pode fazer frente victoriosa às satânicas tentações que cercam os jovens no mundo desvairado.

mas a enormidade do incêndio pouco lhe permitiu fazer.

Os prejuízos superam 100 contos, que estão cobertos pelo seguro. O isolamento da casa e, sobretudo o estado calmo do tempo não forneceram a propagação do fogo a palhas e casas circunvizinhas, o que constituiria uma verdadeira tragédia para este laborioso e progressivo povo, pois os bombeiros, sem estrada, ver-se-iam impotentes para prestar os necessários socorros. Bom seria que este melhoramento, feito pelo centro do lugar, de fremente necessidade e a maior aspiração da freguesia, fosse olhado com interesse por quem de direito.

— A ligação telefónica des-

ta freguesia, agora completa, muito servirá os seus habitantes, nomeadamente os interesses da Companhia de Pesca local.

— Realizar-se-á amanhã a festa em honra de Nossa Senhora da Boa Hora, com a Comunhão solene das crianças. Às 10 horas, após a renovação das promessas do Baptismo, seguir-se-á a Missa cantada. Às 5 horas da tarde realizar-se-á a procissão em honra de Nossa Senhora da Boa Hora. O pregador será o rev. P.e Euclides de Oliveira Morais.

Tudo se prepara para que o arraial nocturno, abrilhantado por duas bandas de música e fogo de artifício, satisfaça plenamente. — C.

## Albergaria-a-Velha

### Festas a N. Senhora do Socorro — Missa Nova

Albergaria, 25 — De ano para ano, aumenta, extraordinariamente, o número de peregrinos que vêm assistir às festas de Nossa Senhora do Socorro, que se realizam na capela do Bico do Monte, desta vila, sempre no 3.º Domingo de Agosto.

Quando, no penúltimo domingo, chegámos ao Bico do Monte, já o movimento de peregrinos era enorme. O comboio que passa nesta vila, às 9,50, vindo de Aveiro, trouxe, além da composição habitual, mais cinco carruagens, todas elas apinhadas de gente, especialmente da região de Agueda, Valongo e Macinhata do Vouga.

Por deferência especial da C. P., todos os comboios têm, no dia da festa, paragem obrigatória, na avenida que conduz ao Bico do Monte.

Mas nem só de comboio ali se dirigiram os peregrinos. Camionetas de passageiros e automóveis subiram em número extraordinário, a avenida do Monte do Socorro, no domingo passado.

Para esta afluência maior, havia um motivo especial. Iria cantar a sua Missa Nova o ilustre filho desta terra, Rev. Padre José Gouveia Lopes Rodrigues, S. J.

Fora erguido o altar em frente da capela, a fim de que todos pudessem acompanhar facilmente as cerimónias, que também seriam transmitidas por alto-falantes.

Às 11 horas, aproximava-se do altar o rev. Padre José Rodrigues, acolitado pelos revs. Párocos da Branca e de Vale Maior. Foi Presbítero Assistente o rev. Pároco desta freguesia, e ao microfone esteve o rev. Manuel Fernandes.

Entretanto, sob a regência do nosso rev. Pároco, o grupo coral desta freguesia cantou o *Tu es sacerdos*.

Cantado o *Veni Creator Spiritus*, principiou a Santa Missa que foi abrilhantada pela orquestra da Banda «Alba», desta vila. Prêgou o rev. Pároco da Branca, que focou, brilhantemente, o papel da Igreja, através dos tempos,

no campo das letras, das artes, das ciências e, sobretudo, da caridade.

Implorou as bênçãos de Deus e de Nossa Senhora do Socorro, em cuja honra se celebrava aquela festa, para o novo levita do Senhor.

Terminada a Missa, foi exposto o SS. Sacramento para se cantar o *Te Deum*.

Dada a bênção do SS.º, que aquela multidão de alguns milhares de pessoas recebeu ajoelhada ali, sob a abóboda celeste, com o maior recolhimento, principiou a cerimónia sempre tão comovedora do *beija-mão*.

Organizou-se depois a a procissão com a imagem de Nossa Senhora do Socorro.

Pelas 3 horas da tarde, no refeitório da «Alba», gentilmente cedido pelos proprietários, realizou-se o banquete que a família do novo sacerdote quis oferecer aos seus muitos amigos.

Aos brindes, falcou, em primeiro lugar, o rev. Pároco da Branca. Seguiu-se, no uso da palavra, o nosso rev. Pároco. Falou depois o rev. Padre Manuel Fernandes. Tiveram também palavras de apreço e carinho para com o neo sacerdote os srs. Desembargador Jaime Ferreira e Albérico Ribeiro, do *Jornal de Albergaria*.

Levantou-se, por fim, o rev. P.e Rodrigues que começou por cantar um hino de acção de graças a Deus. Lembrou os seus pais, que Deus já lá tem e que tão generosamente o entregaram ao Senhor. E, a seguir, pronunciou estas palavras, que a todos emocionaram e que citamos textualmente: «Há 15 anos, despedi-me de Nossa Senhora do Socorro e da capelinha do Bico do Monte. Por isso, compreendem bem a alegria que hoje senti, por celebrar, ali a Santa Missa». Seguidamente, agradeceu a suas irmãs e irmãos tudo o que por ele haviam feito. Mostrou, a todos, a sua gratidão: «Por todos prometo orar e distingui-los nos meus sacrificios». — C.



## Câmara Municipal de Aveiro

**EDITAL****Postura sobre trânsito**

**Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:**

Faço público que esta Câmara Municipal, na sua reunião do dia 21 de Julho do corrente ano, deliberou dar nova redacção aos artigos 12.º e 18.º da Postura de Trânsito na área sob a jurisdição desta Câmara, aprovada em reunião ordinária do dia 15 de Outubro de 1951 e publicada no Diário do Governo n.º 63, 2.ª Série, de 14 de Março, do ano corrente:

Art. 12.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados, o trânsito de veículos obedecerá às seguintes disposições especiais:

a) Nas Ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós, de Homem Cristo Filho, até à Travessa das Beatas e dos Combatentes da Grande Guerra, é proibido o trânsito norte-sul;

b) Nas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto e do Capitão João de Sousa Pizarro e Avenida de Araújo e Silva, a partir da Rua de Castro Matoso, é proibido o trânsito no sentido sul-norte;

c) Na Rua do Tenente Rezende e faixa de rodagem norte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, é proibido o trânsito no sentido poente-nascente;

d) Na faixa de rodagem sul da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na Travessa da Fonte dos Amores e na Rua do Rato, é proibido o trânsito no sentido nascente-poente;

e) É vedado ao trânsito de veículos automóveis o troço da Rua dos Marnotos, compreendido entre a Rua da Palmeira e o Largo de 14 de Julho;

f) É proibido o trânsito de veículos na Rua dos Mercadores e na Travessa da Apresentação;

g) É vedado o trânsito de veículos na direcção norte-sul, no troço da Rua de José Estevão, compreendido entre a Travessa da Caixa Económica e a Rua de Viana do Castelo.

§ único — Nas ruas com proibição de trânsito, só será permitido o acesso de veículos aos prédios nos casos em que as entidades competentes considerem devidamente justificados.

Art. 18.º — São desde já classificados como parques de estacionamento os seguintes locais, devidamente sinalizados:

A) Para automóveis ligeiros particulares:

1) Largo do Dr. Joaquim de Melo Freitas, à frente e à rectguarda do obelisco, nos espaços ali demarcados (8 veículos, frente para o norte). Neste largo é proibido o estacionamento de veículos fora dos espaços demarcados.

2) Largo em frente do cemitério central (8 veículos, frente nascente).

3) Largo em frente do Parque Municipal, na Avenida Artur Ravara, (8 veículos, frente sul).

4) Rua do Mercado, lado poente, em frente ao Cinema Avenida, frente para nascente).

5) No extremo nascente da faixa de rodagem sul, próximo da estação dos Caminhos de Ferro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (frente para norte).

6) No extremo poente do passeio em frente ao Café Avenida (frente para poente).

B) Para automóveis ligeiros de praça:

1) Rua de Viana do Castelo, entre os Armazéns de Aveiro e o Grémio do Comércio (14 veículos).

2) Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, lado sul (6 veículos).

C) Automóveis pesados de passageiros:

1) Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, lado norte (4 veículos).

2) No troço mais largo da Rua José Rabumba (4 veículos — 2 em sentido nascente e 2 em sentido poente).

3) Largo do Dr. Magalhães Lima (2 veículos, frente para sul).

4) Largo de Maia Magalhães.

5) Largo do Mercado.

6) Largo do Rossio.

D) Automóveis pesados de carga:

1) Largo de Maia Magalhães.

Esta alteração foi aprovada por despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Comunicações de 6 do corrente mês e publicada no Diário do Governo n.º 196-II Série, de 20 de Agosto corrente. Entra em vigor no dia 1 do próximo mês de Setembro.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro, 21 de Agosto de 1952.

**O Presidente da Câmara,**

*Alvaro Sampaio*

# RUMORES DA COSTA DE AFRICA

Há dias passou, por estas terras da África Oriental Portuguesa, uma alta figura do mundo mulçumano que afirmou e os jornais divulgaram que não pudera entrar na Rússia para falar de Deus ou para falar em cultura ou coisa que o valha.

Já um dia me impressionara bastante tristemente esta incomunicabilidade e afastamento da Rússia. Foi quando pude ir a Lisboa com os jornalistas ultramarinos e regressava, de avião, a esta terra da Beira, esplêndido orgulho dos portugueses que a puderam erguer contra todas as esperanças e prognósticos de António Enes. Pois durante a viagem fui encontrar, numa espécie de bolsa que ornamentava as costas do espaldar da poltrona que estava na minha frente, uns impressos gritantes em suas cores vivas e diferentes, publicidade marcadamente *made in E. U. A.* e ao gosto do século XX. Trouxe comigo para memória esses impressos onde se lia: Please accept this flight packet as a memento of your trip.

Ora, nesses impressos apresenta-se ao caminheiro dos ares um mapa vulgar onde se marcavam a traços visíveis as muitas rotas aéreas que a P. A. A. mantém, atravessando o mundo em quase todas as direcções. É um emaranhado de linhas que riscam o espaço na sua vastidão e vão de lés a lés da terra inteira. Há uma excepção, porém, e chocante: todos os rumos se quedam nas fronteiras da Rússia, nenhum ultrapassa a linha da fronteira da grande Pátria de Estaline.

Porque será impenetrável aos aviões da P. A. A. o império dos antigos Czares? Se do lado de lá existe a maravilha das maravilhas dum sistema governativo modelo, porque não permitir o seu conhecimento e a observação de suas belezas aos profanos, aos descrentes e aos ansiosos, talvez, de se convencerem?

Se do lado de cá reina o malfadado capitalismo, porque se não permite que livremente venham até ao mundo ocidental os filhos da estepe?

As «monstruosidades» do capitalismo (que tem defeitos grandes, certamente) criariam novo entusiasmo na alma dos adeptos e fautores da ordem redentora do proletariado.

Porque razão os desportistas e atletas moscovitas vão para as grandes competições internacionais debaixo duma disciplina de ferro, entrando em forma nos estádios e saindo dali para as suas instalações debaixo da mais completa incomunicabilidade? Toda a disciplina é salutar. Mas é desumana uma disciplina assim.

Porque será?

Na mesma viagem de regresso à Beira, numa cadeira da frente, uma esbelta rapariga lia atentamente «O Cruzeiro», a volumosa e magnífica revista brasileira que o talento e a iniciativa de Malheiro Dias criaram há já um ror de anos. Em qualquer das terras

do percurso, Daçar, Roberts-ville, Acra ou Leopoldville, talvez por esquecimento, talvez por desfastio, a beldade desceu e deixou a ilustrada revista. Aproveitei a oportunidade para folheá-la e certificar-me do seu interesse e valor. Pois lhes digo que foi com surpresa que ali encontrei uma crónica de Fernando Tude de Sousa, intitulada «Como é o Rádio Soviético», em que se faziam afirmações com estas:

«...a grande massa recebe os programas radiofónicos por meio dos fios telegráficos. (Se é assim, que vale a potente «Voz da América»? comento eu). Ao invés dos receptores possui em casa as audições colectivas. É claro que neste sistema não entra apenas a deficiência técnica ou a razão económica, mas os motivos de ordem política. Assim, sabem as autoridades que o povo ouve apenas aquilo que o estado deseja que seja ouvido. O rádio soviético é um rádio totalitário — «O Cruzeiro». 26-Maio-1951.

As injustiças do mundo capitalista criaram, porventura, no espírito dos menos protegidos da sorte, o espírito de revolta e a cegueira. Mas será melhor a escravidão? O que é certo é que a Rússia é para muitos um céu aberto.

Mas não pode servir para nós, amigos da liberdade, por ser um céu de portas fechadas.

Francisco Souto

## Notícias da Murtosa

### Concurso pecuário

Murtosa, 25 — Devia realizar-se em 14 do próximo mês de Setembro, neste concelho e promovido pela Câmara Municipal, o 13.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão, sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Em virtude de terem sido verificados bastantes focos de febre aftosa neste concelho, não é possível realizar-se naquela data o Concurso Pecuário, e como se aproxima o Outono, a Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 20 do corrente, visto que o seu adiamento ainda no corrente ano não é de aconselhar por todos os motivos.

### Festa do Senhor e da Senhora

Realizou-se na matriz da Murtosa, ontem, a festa do Senhor e da Senhora, com missa solene, sermão pelo rev. João Paulo Ramos, devoção à tarde com sermão e exposição do SS., procissão e benção do SS.

### Sport Clube Beira-Mar

O Sport Clube Beira-Mar deslocou-se, no passado domingo, a Lamego, onde realizou um encontro com o Sporting daquela cidade, vencendo por 3-0.

O nosso clube apresentou os seus novos jogadores, que já são uma radiosa esperança.



## Natação

### Campeonatos Regionais

Os Campeonatos da Associação de Natação de Aveiro realizaram-se, no passado domingo, na piscina do nível Sport Algés e Agueda, que este ano os organizou.

Concorreram, além daquele clube, o Recreio de Agueda, o Escola Livre de Azeméis e o Sport Clube Beira-Mar.

### Campeonatos Nacionais

Realizam-se, hoje e amanhã, em Oliveira de Azeméis, os Campeonatos Nacionais de Natação, organizados pela Associação de Natação de Aveiro, a que concorrem os melhores nadadores portugueses, em representação das Associações Regionais de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.

## Oquei em Patins

A secção de Oquei em Patins do Clube dos Galitos tem proporcionado ao público aveirense magníficas jornadas nocturnas deste popular des-

porto, pelo que merece os nossos melhores louvores.

Nos passados dias 22 e 23 do corrente, deslocaram-se a Aveiro a equipa de honra da Escola Livre de Azeméis, em retribuição da recente visita dos Galitos, sendo vencida por 3-2, e a equipa do Infante de Sagres, campeã do Norte de Portugal, que ficou vencedora por 8-2.

Ontem visitou-nos a turma da A. D. Sanjoanense, uma das melhores equipas do Norte.

## Volta a Portugal

Vinda da Figueira da Foz, chegará a Aveiro, na próxima terça-feira, a caravana ciclista da XVII Volta a Portugal, que, no dia seguinte, partirá para Viseu.

## Basquetebol

O Clube dos Galitos, no desejo de marcar boa presença nos Campeonatos da próxima época, começou já a preparação da sua equipa de honra, sob a orientação do sr. Dr.

# O CORTEJO

(Continuação da 1.ª pág.)

uvas das mais variadas espécies até às maçãs pardas, ligúricas ou camoêsas, desde o primeiro dia da vegetação do Eden até ao último dos nossos campos.

E aqui ou acolá, nessa ambulância campestre, a capoeira a chocar tranquilamente os seus ovos ou a cacarejar de alegria. E até admira que, vindo as raparigas a cantar e em passos de dança, não caia no chão nem um grão de milho nem a folha dum rabanete.

Levam os rapazes às costas, como se fossem mochilas, cambos de cebolas, résteas de alhos, molhos de espigas ou de tubérculos. Levam as industriosas formigas para o celeiro os víveres de todo o ano.

São espelhos das freguesias os carros que elas mandaram.

Uns trazem lenhas, madeira, ripas, carqueja, as que mais vivem dos arboredos, as que respiram o ar acre e forte dos pinheirais. Quando lhes disseram que o Seminário já não precisa nem de troncos para a sua estrutura, nem de tábuas para os seus soalhos, que ele já não precisa nem de caixilhos para as suas janelas nem de batentes para as suas portas, elas responderam que uma construção como essa, onde, quando finda uma coisa logo outra começa, sujeita como as outras aos estragos do tempo, deveria ter sempre à sua conta uma imensa floresta, deveria ser como essas grandes fábricas ou como essas estações do caminho de ferro que se vêem sempre continuadas em longa extensão por montanhas de achas, tudo elas, quase num momento, consumindo, gastando. E seja como for, todos os dias lá se acende a cosinha, lá se consome carvão.

Outras, mais caseiras, mais campestres, enchem os seus carros de toda a espécie de animais de consumo, vitelas, carneiros, porcos, galos, galinhas, coelhos. Está-se a ver a harmoniosa ou desarmoniosa combinação das vozes, a lembrar o que foi a arca de Noé quando ela começou a baloiçar nas águas do dilúvio e poisou finalmente nas montanhas da Arménia.

A arca da aliança vem noutra carro, cercado de girassóis e de dalias gigantes, coberta de fetos e de pinhas mansas. Bate-lhe o sol durante o cortejo. Ela leva dentro de si o segredo último do Seminário. Quando a abrirem, tão farta vai, voa para o céu a pombinha branca das mais belas esperanças.

Prepara-te, então, ó gageiro, para içaes até ao sol da glória a bandeira imortal!

Basta, porém. Com estas fugas de imaginação, eu não sei se estou a querer mais do que aquilo que devia querer, ou se, ao contrário, estou a impor limites à caridade infinita da minha Igreja.

Emanuel Machado e Costa, competente técnico da modalidade.

### Campeonato Distrital de Futebol

Realizou-se, na passada quinta-feira, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, o sorteio para o Campeonato Distrital da Divisão de Honra, que deu o seguinte resultado:

#### Dia 7 de Setembro

Ovarense-Espinho; Sanjoanense-Oliveirense; Beira-Mar-Agueda.

#### Dia 14 de Setembro

Espinho - Sanjoanense; Agueda-Ovarense; Oliveirense-Beira-Mar.

#### Dia 21 de Setembro

Beira-Mar-Espinho; Sanjoanense-Ovarense; Agueda-Oliveirense.

#### Dia 28 de Setembro

Espinho-Oliveirense; Ovarense-Beira-Mar; Sanjoanense-Agueda.

#### Dia 5 de Outubro

Agueda-Espinho; Oliveirense-Ovarense; Beira-Mar-Sanjoanense.

A. L.